



FRANÇA — PALACIO DE JUSTIÇA DE PARÍS.

O palacio de justiça, outr'ora palacio da municipalidade, foi construido ou consideravelmente reparado no reinado de Roberto, filho de Hugo Capeto, no anno 1000. Alguns dos successores de Roberto o augmentaram bastante, contando-se entre aquelles S. Luiz. Attribuem-se a este monarcha as salas inferiores, debaixo do grande salão denominado dos *passos perdidos*. Uma das referidas salas distingue-se ainda pelo nome de *cozinha de S. Luiz*; assim como, o pavimento superior ao local do tribunal de appellação (cassation) se chamou por muito tempo *aposenso de S. Luiz*. Depois d'este principe Philippe o formoso reedificou em 1313 quasi inteiramente o palacio, ou pelo menos fez-lhe notaveis accrescentamentos. Habitou-o Carlos V, e foi residencia real até 1431, anno em que Carlos VII resolveu passar para o Louvre.

O palacio de justiça, considerado no seu conjunto, participa da architectura dos differentes seculos, em que foi construido, reedificado e accrescen-

tado. Para o lado da rua do Relogio tem duas grandes torres redondas, proximas uma da outra, e terminadas por cupulas cónicas; um pouco mais distante vê-se outra torre do mesmo genero. Banhavam-nas ao sopé as aguas do rio Sena, antes da construcção da mencionada rua. A torre quadrangular, que se ergue no angulo do palacio que deita para a praça das Flores, parece remontar ao anno 1370. N'esta ultima torre havia um sino que só tocava para annunciar o nascimento ou o obito dos reis ou de seus filhos primogenitos. A unica excepção a esta regra deu-se no dia de S. Bartholomeu, de horrorosa memoria.

A sala dos passos perdidos é uma das maiores da França; tem setenta e quatro metros de comprimento sobre vinte e oito de largura. Interiormente está dividida com columnas e arcos, em nove naveas. Aquellas columnas e arcos sustentam a immensa abobada, que é de pedra. N'esta enorme sala, de bella architectura dorica, observa-se o singelo monumen-

to erigido em 1822 a Malesherbes, um dos ministros e corajosos defensores do desafortunado Luiz XVI.

A fachada principal do palacio, que é a que a nossa gravura representa, tem na frente um vasto pateo, cerrado com gradaria de ferro, em que se abrem tres magnificas portas. No centro da fachada ha uma escadaria pela qual se sobe ao andar nobre, a que dão serventia tres elegantes porticos; ao lado da escada vêem-se duas amplas arcadas, conduzindo uma d'ellas ao tribunal de policia correccional, e a outra á cadeia publica. O centro da fachada é decorado com quatro columnas doricadas; correndo na parte superior uma formosa balaustrada, na qual estão collocadas sobre airosos pedestaes quatro estatuas allegoricas, representando a força, a prudencia, a abundancia e a justiça. Ao meio vê-se um relógio soberbo.

A vastidão do edificio, a riqueza dos materiaes de que é construido, a sua antiguidade, e até as tradições que a elle andam ligadas, tornam o palacio de justiça um dos monumentos mais importantes e curiosos da famosa capital do imperio francez.

### ESTUDOS SOBRE A GUINÉ DE CABO-VERDE.

A lua do mel. — A polygamia. — A gravidez, e Valerio. — Mr. Pimping, e Kadé. — Bolama, e um documento furtado pelos inglezes. — O cynismo d'um methodista. — Consequencias de uma seducção. — O primeiro elo da cadeia dos crimes.

Ondotó e Kiangi viveram muito satisfeitos nos primeiros tempos. A lua do mel durou muitos mezes, e até annos. Kiangi era modesta, meiga e laboriosa: se algum defeito lhe notavam era sómente uma timidez excessiva, que não estava de accôrdo com os costumes publicos, que repugnava ás praticas da sociedade no meio da qual vivia (não é assim que se diz em linguagem de periodicos lá em Lisboa?). Ondotó era arranjado, pacifico, e tão extremoso por sua joven mulher, que não se envergonhava de *descer* de sua dignidade ajudando-a nos trabalhos que são aqui exclusivamente reservados ás mulheres, e que o homem julga que o deshonrariam se os fizesse. Ella era tão attenta e cuidadosa por seu marido, e tão sisuda, que não consentia aos seus iguaes o menor gracejo, e menos ainda um equivoco sequer de um branco: se lhe diziam algum, abaixava os olhos, calava-se, e o desgosto apparecia-lhe tão vivo no semblante, que ninguem se atrevia a continuar. Na Europa chama-se a isto *affectação*; mas aqui, apesar de nossos costumes livres um pouco de mais, respeitavam-n'a muito por isso mesmo. Ondotó, esse não via senão pelos olhos d'ella, consultava sempre a sua vontade, e os seus menores desejos eram para elle uma lei. N'uma palavra, a cabana de Ondotó era a unica em Bissau, onde se não viam *noivas*, e comtudo podia ter bastantes.

— *Noivas!* o que é lá isso? Entre nós sei o que ella exprime, e se me não engano, já lh'a tenho visto empregar n'essa mesma accepção; mas agora essas *noivas*, fallando-se de um homem casado, reclamam explicação, que lhe peço.

— E eu que estou muito prompto a dar-lh'a. Já se não lembra que lhe disse que a polygamia é um direito dos homens n'esta terra, e que as mulheres tambem gosam d'elle. Agora que lh'o repeti, aposto que já sabe o que são as taes *noivas*; comtudo para me comprehender melhor devo dar-lhe uma idéa do que são, e como se usa do direito de polygamia n'estas afortunadas terras, que só sabem que pertencem a

uma nação europea pela bandeira que tremula n'aquelle baluarte.

O homem cuida que não existe sobre a terra senão para satisfazer todas as suas paixões; e por a sua natural soberba está persuadido que tudo o que está abaixo d'elle não tem existencia senão para isso. Ora a mulher considera-a elle muito abaixo de si. Na satisfação de seus appetites é que faz consistir a sua felicidade, porque não tem da outra vida senão idéas confusas e contradictorias; e não deixa de saber que nasceu para ser feliz. Engana-se por excesso de bruteza e de ignorancia, como na Europa se enganam por excesso de sciencia, e dizem que de civilisação. É uma cousa esta que me admira. Realmente não posso combinar como causas tão oppostas possam produzir os mesmos effeitos.

— Se quizesse dar-se ao trabalho de examinar a questão que se lhe apresenta, conheceria que se engana, e que d'esse engano é que nasce a sua confusão. Não são causas differentes que produzem os mesmos resultados entre os selvagens papeis, e os homens da falsa civilisação; a causa é a mesma, a falta de religião, ou a religião do demonio. Aqui é a soberba quem os arrasta á adoração de Satanaz, quer nos idolos, quer em si mesmos; lá na Europa é a soberba quem os arrasta á negação de Deus, e á adoração de Satanaz, quer em si mesmos, quer n'um idolo *aereo* que não se parece com o Deus dos *escolasticos*, o que na giria d'estes *civilisadores*, quer dizer christãos. Os meios de chegar a estes resultados é que são diversos; mas esses meios são um accidente, como o são tambem o trajo dos papeis europeus e o dos de Guiné, o que não obsta a que tenham os mesmos desejos, e o mesmo procedimento, e mostrem uma tal similhaça de costumes, que se não fosse a differença da cor facilmente se confundiriam.

— Tenho entendido. Agora posso continuar com a minha explicação.

— O homem que *amarrou panno* a uma bajude, não perde o direito de amarral-o a quantas mais queira, salva a restricção que já deixei feita; e todas essas que se seguem á primeira, vão-se chamando *noivas*, para se distinguirem da que chamarei mulher, que conserva a primazia com o titulo de *dona-casa*, que é o nome grumete. A *dona-casa* governa todas as *noivas*, e tem, com o privilegio de cosinhar para ellas e para o marido commum, a obrigação de vigial-as para não serem infieis, reprehendel-as e castigal-as tambem quando commettem alguma falta grave, ou atraçoam o sultão.

Tanto a *dona-casa* como as *noivas* tem o direito de gostarem de quantos homens quizerem, e de fallalhes, com tanto que não seja na cabana do marido e sultão, porque n'esse caso são rigorosamente punidas e expulsas, e o cumplice fica escravo do homem que foi atraçoado; porém sendo no campo não tem ellas penalidade alguma, nem elle tambem, mas ficam-lhe as outras chamando *cadella*, nome tão affrontoso, que preferem correr o risco do castigo a gosarem por esse meio da impunidade (se posso empregar esta palavra, que bem conheço não ser appropriada): mas as mais das vezes, se alguma cousa lhes não embarga que digam o nome de seu corréu, allegam que foi em casa d'este, e então ficam desembaraçadas. Elle é que póde temer alguma cousa do ciume do que foi trahido, se não tem forças para atemorizar o seu rival.

Era isto que se não via em casa de Ondotó, não obstante que as suas riquezas lhe permittiam ter muitas *noivas*; pois são essas riquezas as que deter-

minam o numero das mulheres que póde ter na sua casa. Se póde manter muitas, recebe muitas no seu harem; senão, não.

Uma só cousa affligia os dous esposos: havia quasi tres annos que estavam unidos, e ainda Kiangi não tinha podido mostrar a Ondotó um penhor de sua mutua ternura; o que ella sentia com tamanha sinceridade quanto era grande o amor que tinha a seu marido. Mas que remedio? Um pobre gentio não conhece as consoladoras esperanças que o christianismo faz nascer no coração da esposa que se acha no caso de Kiangi, e por isso não tinha a quem recorrer para pedir consolações n'essa afflicção.

Já o sol tinha por tres vezes passado por cima da arvore sagrada do ilheu dos feitiços (hoje do Rei) em rapido caminho para o paiz dos brancos; e outras tantas havia recuado pressuroso para fugir aos frios que as neves e as geadas amontoam por sobre o colmo que cobre as cabanas dos pallidos habitantes d'aquelle paiz: outros tantos cintos o delgado e esbelto coqueiro tinha ajuntado a seu corpo de gentil magestade, quando finalmente se declarou a gravidez de Kiangi; e com ella chegou essa occasião em que a mulher se offerece ás nossas vistas como um ente d'um ordem superior, e se lhe tributam por isso os respeitos e as atenções, que os selvagens lhes não recusam, e que muitos suppostos civilizados indignamente lhes regateam.

Este acontecimento foi motivo de festejo para a aldeia, pois todos quizeram tomar parte no regosijo da joven familia, o que teve logar no dia em que os paes de Kiangi lhe fizeram presente de tres bonitos lenços de seda (1) para cobrir o seio; mas essa circumstancia não alterou em cousa alguma o seu modo de viver, porque, com quanto só d'esse dia em diante é que ás mulheres papeis se julgam ter perdido o privilegio de raparigas, ella não quiz mais conservar-o desde que se uniu a Ondotó (2).

Quando a gravidez se mostrou adiantada, e que por isso era já custoso a Kiangi dar grandes caminhadas, Ondotó não quiz mais que ella fizesse os trabalhos mais violentos que tinha de costume: era elle quem levava, umas vezes a Safi, outras a Bissau, os objectos que iam para a feira, que n'esses dous sitios se faz todos os dias; os ovos, a fructa, o leite, a caça, o arroz, o milho etc. para trazer em troca o tabaco, a polvora, o ferro, o sal, as bandas, e tudo o mais de que precisavam para o arranjo de sua casa. A sua demora, porém, era curtissima; parece que chorava os momentos que era obrigado a estar longe d'ella. A feira acaba ordinariamente ás nove horas da manhã, e ás dez já elle estava na cabana, d'onde não havia forças humanas que o arrancassem. Dir-se-ia ao vel-o tão cheio d'extremos, que não queria que seu filho fosse visto por outros olhos antes que os seus o vissem, nem queria tão pouco que Kiangi recebesse de mãos-estranhas os cuidados, que tanto o filho como a mãe haviam de reclamar bem depressa.

Assim se passaram tres mezes, mas esta ventura,

estas delicadezas não duraram muitos mais. Nas suas viagens a Bissau travou Ondotó conhecimento com o celebre Valerio, grumete ladino e turbulento, de que já n'outra parte d'estes estudos fallei, que tinha aprendido em Portugal a odiar o nome portuguez. (1) Quando regressou a Bissau, Valerio fez-se embarcado, e fez muitas viagens a Lisboa, porque ainda n'esse tempo havia grande trafico entre Guiné e a côrte, (2) trafico que hoje não existe; e já sabia por isso demais para querer ser aqui o primeiro, mas não bastante para conter a sua ambição nos limites da moral e da justiça.

Muitas vezes tinha Valerio convidado Ondotó a ir a sua casa, mas sempre este se tinha recusado a isso: um presentimento parecia advertil-o de que assim que puzesse uma vez os pés em casa d'este homem, da sua fugiria para sempre a ventura; e de seu coração o amor de Kiangi, a paz, a bondade e as virtudes que o adornavam, e o faziam bemquisto dos naturaes para quem era um objecto de legitimo orgulho, e dos brancos que lh'o apontavam por modelo.

Comtudo chegou um dia em que, não podendo resistir a tanta importunação, decidiu-se Ondotó a acompanhar Valerio, fazendo ao mesmo tempo firme tenção lá comsigo de se demorar o menos tempo possível, e calculando que com a visita que lhe ia fazer tanto contra vontade poria termo a esta perseguição que chegava a incommodal-o. Valerio deixou conhecer quanto estimava a visita que lhe arrancou, dizendo que era pela honra que n'isso recebia, e pela consideração que ella lhe dava para com os papeis: mas a verdadeira causa era mui outra, como se verá pela continuação d'esta historia.

Agora vae começar a desenrolar-se o drama. Vae apparecer em scena uma nova personagem, que representa n'ella um papel importante.

Achava-se n'essa occasião na cabana de Valerio, esperando por elle, mr. Pimping, inglez de nação, methodista cheio de hypocrisia, e negreiro desalmado, que era quem mais lucrava com as especulações da escravatura; como elle fazia isto não é facil saber-se, mas as suas vantagens eram mui grandes, com quanto n'esse tempo não estivesse ainda o que se chama estabelecido, e fosse antes uma especie de commissario volante, e póde affoutamente dizer-se que era o maior dos especuladores, ao ver o luxo e o confortavel das casas em que vivia, pois tinha mais d'uma, tinha-a em tres ou quatro pontos de commercio. Foi só depois de 1815 que fundeu aqui: e então não custou muito a saber-se como elle se arranjava.

O bom do methodista exigia dos capitães dos navios negreiros uma parte nos lucros da especulação como premio das informações que lhes dava sobre o genero, e o melhor logar do embarque, informações que eram exactissimas. Se elles accediam á proposta, bem ía, a carregação fazia-se, e os negros chegavam a salvo; se recusavam, Pimping recebia pe-

(1) Os paes da joven casada, por antigo costume, devem dar-lhe no dia em que se annuncia a sua gravidez um panno ou lenço d'algodão, que ella estende sobre o peito como um babadoiro, atando as pontas superiores ao pescoço, e as inferiores atraz das costas, abraçando a cintura. Algumas trazem-no pendente só pelas pontas superiores. Os pretos ricos adoptaram ha poucos annos a esta parte dar um ou mais lenços de seda, que levam ali os francezes e inglezes. É uma conquista que fez a civilização.

(2) Este privilegio consiste em andarem com o seio descoberto, não obstante usarem do panno ao redor do corpo desde que conhecem varão.

(1) Desde o marquez de Pombal tem o governo portuguez mandado buscar manebos para se instruirem nas escolas do reino á custa do estado: ainda em 1810, e posteriormente, seguiu essas praticas, de que as colonias não tiram proveito, mas de que a metropole tem colhido muitos inconvenientes. Onde está o lado vantajoso d'ellas? Eu não o vejo.

(2) As transacções de Portugal, e especialmente de Lisboa, com a costa eram tão importantes que no anno de 1806, quando já iam em muita decadencia, o valor das mercadorias ali importadas foi de 131:892,3 réis, o manifestado para o pagamento dos direitos: quanto seria o real? Hoje passam 3 annos e mais sem lá apparecer um navio nosso!

las suas informações o que lhe davam, e nem por isso eram ellas menos exactas; mas tinha então o cuidado de abrir a sua papelleira, escrever algumas linhas para Gambia, ou Serra-Leoa, e o navio, cargação, e tripulação, encontravam poucos dias depois da saída um navio de guerra inglez que os convidava a mudarem de derrota, e que com toda a cortezia os acompanhava até Serra-Leoa, para que não se enganassem no caminho.

N'este caso, o horror que o seu coração methodista resentia ao ver que se traficava em carne humana obrigava-o a um acto que repugnava aos seus sentimentos de *gentleman*, porque talvez se dissesse que abusava da confiança que n'elle se havia depositado; e só o podia consolar a lembrança de que a honra da Grã-Bretanha, e a de sua *religion*, estavam interessadas em que acabasse este nefando trafico. E no primeiro caso, os malvados negreiros tinham-no enganado, asseverando-lhe que iam carregar a um ponto, quando realmente tinham ido fazel-o a outro, e que se dirigiam, v. g., para Cuba, quando tinham dito que iam para a Bahia.

Tal era o homem, de quem as acções estavam em perfeita harmonia, com o nome, que Ondotó ia ver pela primeira vez. Não era facil achar reunida uma peor companhia. Ambos anhelavam preverter a Ondotó, cada qual para seus fins.

Esta primeira visita passou-se como se passam todas as visitas nas condições em que esta foi feita: com reserva e frieza da parte de Ondotó, com muita affabilidade, e muito francezismo da parte de Valerio, e com monosyllabos *intencionados* da de mr. Pimping, que a final saíu com Ondotó a pretexto de ver Bandim, e mais alguns pontos que ainda não tinha tido tempo d'examinar, mas na realidade para conversar com Ondotó, e captivar a sua benevolencia; o que não lhe custou a conseguir durante o passeio, que foi longo e animado por a conversação, a que o inglez fingiu ao principio que se prestava por ter necessidade de informações, e depois por um encanto irresistivel que encontrava em Ondotó, e que lhe fazia tornar-se mais communicativo do que costumam sel-o os homens do seu paiz. O certo é que, quando se separaram, Pimping e Ondotó já estavam os melhores amigos do mundo, e tanto que o inglez offereceu a sua casa ao joven papel.

Passaram-se tempos; as relações tornaram-se mais frequentes, porque o homem do norte procurava as occasiões de se fazer encontrado com Ondotó; e quando lhe pareceu occasião, fallou-lhe na necessidade de que tinha de alguns animaes e passaros da Costa, para mandar para Inglaterra, e que os pagavam bem; e como Ondotó passava pelo melhor caçador d'aquellas paragens, e elle tinha empenho em que os animaes estivessem vivos e sãos, por isso lhe fazia esta encommenda. Ondotó accitou com reconhecimento; ella facilitava-lhe meios de dar alguns mimos a Kiangi.

A caçada fez-se. Constava de alguns *marabús*, cuja cauda fornece as mais bellas plumas para adornarem a cabeça das elegantes da Europa; *gargas*, o *flamingo*, a ligeira *gazella*, o lindo *sinsim*, *fritambás*, um *bufalo*, *ratos de mangue*; o *fidalgo* de rosto caído, o *mané* de focinho de cão, e um *orango-tango*, com um *porco-espinho*; *cardeaes*, *secretarios*, *pica-flores*, *pombos* de Guiné, *periquitos* de golla, e um *grou-real*; o que tudo se apressou Ondotó a levar a mr. Pimping, que lhos pagou generosamente com duas bellas espingardas inglezas, ferro, uma lata grande com optima polvora, muita munição, colla-

res de sangue, de coral, de girofle e de rosa, alguns lenços de seda, um bello panno de Gambia, e dous mais somenos

Ondotó estava contentissimo com o que se lhe deu; todas estas lindas cousas eram destinadas para a sua querida Kiangi, e haviam de tornal-a muito mais formosa do que já era. O pobre selvagem não cabia em si, e não cessava d'encarecer, com uma alegria infantil, o muito que estava agradecido ao inglez, que se estava rindo por dentro, por lhe parecer que tinha seguro o papel: abriu a sua papelleira de mogno de Guiné, e tirou d'uma gavetinha um fio de alambres que entregou a Ondotó de luvas, recomendando-lhe que fosse de vez em quando fazer suas caçadas. O pretinho ao receber o dom de Pimping agarrou-lhe da mão, que levou aos labios por um impulso irreflectido de sinceridade; Ondotó era ingenuo, mas estava tratando com um grande velhaco, a quem vinha n'esse mesmo instante um outro de reforço.

À entrada da porta appareceu Valerio, que ainda chegou a ver a acção de Ondotó, e que ficou admirado dos sentimentos que aquelle transporte revelava. Cumprimentou Pimping, e dirigiu-se a Ondotó, mas este mal que o viu tomou logo um aspecto de frieza e desgosto, que offenderia qualquer outro, e que Valerio não percebeu, isto é, não se deu por entendido. A conversação tornou-se geral: Valerio fallou do ultimo carregamento de escravos que saíu no brigue americano *Day-spring*, o dono da casa começou um dialogo com elle, dirigindo-se repetidas vezes a Ondotó, que apenas respondia ás perguntas que se lhe faziam, como quem não gostava do assumpto.

Assim se passou algum tempo, e Valerio pediu *as onze*. (1) À voz de Pimping que deu as suas ordens a uma escrava, appareceu poucos minutos depois uma rapariga balanta trazendo uma bandeja com duas compoteiras de doce de vidro lapidado, imitando o cristal, copos de caliz, e de agua, uma garrafa branca com aguardente, que poz em cima da meza de jantar, com uma quartinha de barro vermelho como coral: esta rapariga dispoz tudo para se servirem as pessoas que se achavam conversando. Esta balanta representava os seus 19 ou 20 annos, era alta, de porte esbelto, e muito bem feita; trazia o panno amarrado na cintura, e vinha completamente nua d'ahi para cima, porém ornada de collares de variegadas cores, e braceletes de contas de ouro e coraes, com argolões de ouro: era bella como uma Venus de ebano; brincava-lhe o sorriso nos labios, que meio-abertos deixavam ver duas fleiras de bellos dentes, brancos como perolas; refulgia-lhe a lubricidade nos olhos, e a desenvoltura dirigia todos os seus gestos e meneios. Tal era a Hebe d'este Jupiter da Grã-Bretanha.

(Continúa.)

J. M. DE SOUSA MONTEIRO.

O louvor é o verdadeiro premio da virtude; alimenta as sciencias, e aperfeiçoa as artes; é estimulo para grandes emprezas; é o remate da maior fortuna, e o diadema da maior prosperidade.

(1) É uma comida entre o almoço e o jantar, que corresponde ao *lunchcon*, e que tom este nome em Guiné, d'onde veio para Cabo Verde.

## POETAS DA ARCADIA PORTUGUEZA.

## II.

DOMINGOS DOS REIS QUITA.

NA ARCADIA — ALCINO MIGNO.

1728—1770.

## IV.

Na epocha, em que se fundou a Arcadia, (1756) contando Quita trinta e dous annos de idade, mereceu pela sua reputação ser aclamado entre os alumnos, que se propunham a regeneração do gosto.

Todos sabem que no seu começo a douta sociedade timbrou tanto em se mostrar severa na escolha dos talentos que incorporava, como em manter a rigidez das regras que estabelecia.

Domingos dos Reis, assistindo ás conferencias publicas e particulares, em que os mais eruditos dos seus consocios discutiam as bases da restauração, veiu a conhecer em breve o que lhe faltava para tornar ainda mais fecunda a sua vocação.

Incansavel e inabalavel nos seus propositos, quasi que renovou segunda vez as primeiras fadigas da educação litteraria, que tinha traçado a si mesmo com improbo trabalho.

Entrando na mais elevada esphera das theorias, penetrou dentro em pouco o sentido das poeticas mais nebulosas, e deduziu dos auctores insignes exemplos e modelos para as confirmar, ou rebater.

Com o soccorro de traducções elegantes meditou Aristoteles, e sobrou-lhe ainda o valor para se embrenhar no labyrintho das opiniões e conjecturas dos commentadores do famoso crítico de Stagira.

A par d'estes estudos, capazes de desanimarem a mais tenaz vontade, sobre tudo em idade feita para colher, e não para semear os fructos da intelligencia, revolvía com assidua mão as obras dos melhores poetas gregos e latinos, allemães e inglezes.

Não foi perdido o tempo consagrado a tão vasta elaboração; porque o resultado correspondeu ás esperanças; mas é innegavel, tambem, que outro engenho menos feliz, ou mais impaciente, consumiria as forças n'esta lucta, e sairia d'ella mutilado, tímido e quasi esteril.

Não se alteram impunemente as leis da fecundação intellectual. A excessiva erudição torna-se tão perigosa, como a ignorancia, quando se procura repentina e confusamente, sem conceder ao entendimento o espaço preciso para amadurecer nas sações proprias, e classificar os valiosos subsidios, de que se apossa.

De mais o culto rigoroso dos codigos de Aristoteles, de Horacio, de Boileau e de outros, já pela indole das doutrinas, já pela interpretação fanatica de algumas escolas, a nada menos tendia, do que a assustar a imaginação, e a paralisar a invenção. Desprezando quanto se afastava do restricto circulo da imitação classica, e impondo o preceito de não admittir senão as côres e as machinas das decorações pagãs, dava-se á poesia aquelle ar constrangido e falso, que a fazia estrangeira na sua patria, separando-a dos sentimentos e affectos populares.

Quita, e com elle todos os arcades peccaram n'isto, como adiante observaremos; mas o que perderam em rasgos espontaneos; e em nacionalidade de inspiração quasi que o resgatavam com a pureza e correcção das formas, e com as graças castigadas do estylo, accommodado sempre aos generos.

Este serviço absolve-os da culpa de demasiada austeridade, com que sopearam o proprio genio, elevando a arte para as fidalguias e requintes cortezaes, motivo da ruina da douta sociedade; e causa do desapego e indifferença, com que o povo a puniu de o ter posto de parte, e ás suas tradições mais queridas.

Domingos dos Reis, segundo nos informam as escaças noticias, que restam da sua vida, nasceu critico tão perspicaz, como vate amavel e suave. O seu tacto para apreciar os escriptores, que mais conversava, e apontar nos seus livros os logares cunhados com a belleza da idéa, ou com a formosura da forma, era admiravel.

Os toques, quasi imperceptiveis, que são as tintas finas, e os combiantes delicadissimos dos grandes poetas, nunca lhe escaparam na comparação dos mestres.

Possuia o penetrante volver d'olhos, e a ditosa sensibilidade do gosto, que em um só relançar, e quasi em subita revelação, patenteiam ao verdadeiro critico o segredo das graças e dos lapsos de uma producção dada; segredo que nem o melhor auctor muitas vezes consegue arrancar ao ciume esquivo das musas, embora seja seu valido.

Esta qualidade, que nos asseguram d'elle, podia presuppor-se já pelo exame aos seus escriptos.

Não se alcança o desenho firme, a côr igual e limpida, e a phrase singela e graciosa, que orná a maior parte das composições do Quita, senão por meio de longa e reflectida concentração critica.

A phantasia livre e inexperiente voa mais alto, e arroja-se destemida a maiores encontros; mas paga as sublimidades e innovações do primeiro impeto com as nodoas de frequentes quedas, e com as escabrosidades e desalinho proprios da facilidade cega. Se os antigos não limassem tantos annos verso a verso, e phrase por phrase as suas paginas immortaes, e se a frescura do ar natal lhes não conservasse ha tantos seculos a belleza magestosa, essas obras primas teriam caído do seu pedestal, em vez de receberem novos louros de cada geração que passa, de cada seita ou escola, que as contempla.

Longe, de certo, da perfeição virgiliana, e do buril maravilhoso de Horacio, os ensaios dos arcades sustentam-se entre nós pelos mesmos merecimentos. No Garção, no Quita, e no Diniz, o que mais se louva é a sobriedade casta, e o gosto attico com que moderam até o esplendor das riquezas, para que a parte não deslumbre o todo, e a verdadeira unidade da obra, não seja confundida, nem cortada.

Sobre tudo, nos dous primeiros, bem examinados poucas vezes se descobrirá um verso de mais, uma imagem imperfeita, um traço errado ou um descuido, que faça mentir o genero, ou lhe desforme as proporções.

A razão é simples. Qualquer d'elles, sem ser creador, nem inventor, na mais ampla significação do termo, era senhor da forma, dispunha dos segredos mais reconditos da arte e do gosto, e estava no caso de conter o pensamento sujeitando-o aos moldes, em que desejava configural-o.

Se não subiam ás maiores alturas nunca baixavam tambem de golpe, chegando sempre aonde queriam sem cansaço. Eis o que raramente succede ás imaginações brilhantes e fervidas, que não sabem reprimir-se. Arrebatam-se, alteiam-se; mas ao lado de um vôo sublime, ou de um rasgo magnifico encontram-se as manchas da precipitação, e os precipicios de uma phantasia delirante.

Para Quita a crítica nunca foi a satyrá. As suas composições nunca se contaminaram de termos licenciosos, nem admittiram phrases acerbas e desabridas. Quantos o conheceram são unanimes em attestarem a sua aversão aos escriptos mordazes.

Na sua bôca andava frequentemente a censura de taes auctores. «A satyrá (dizia elle) é a linguagem da inveja, porque retrata a malevolencia, e não a crítica. O escriptor, que se estriba n'ella, como não poupa os vivos, nem perdoa aos mortos, é aborrecido de todos, e compra demasiado caro o temor que infunde nos pusillanimes. Se os seus costumes forem menos puros, verberando os alheios, provoca duplicados odios, tornando mais sensível o quadro da propria devassidão. Semelhante ao espadachim julga facil acommetter e injuriar os homens circumspectos, mas ás vezes morre com as mesmas armas, que lhes apontou ao peito.»

Este horror ao abuso de uma qualidade intellectual, que, dentro dos limites naturaes, longe de afeiar, torna leve e engraçado o estylo, era em Domingos dos Reis tão profundo e sincero, que apesar de desafiado por insulsos aristarchos, ou por emulos atrevidos, nunca desceu a medir-se com elles em desairosos pugilatos. Notando-lhe alguns amigos, como excessiva paciencia, o que só era desprezo pelos contendores, redarguiu com um conceito judicioso, que assás mostra não lhe faltarem forças, mas só vontade, para aniquilar os detractores, até no terreno em que o buscavam, do qual se retirava, julgando-o indigno da sua penna.

«O satyrico (exclamou) que lacera a virtude e o talento está em risco de ser tratado como os rapazes inconsiderados e malignos, que acoçando os cães, acabam fugindo, depois de mordidos cruelmente. Quem vive de deprimir os outros assemelha-se ao macaco, porque todo o seu empenho consiste em fazer rir á custa alheia; não duvidando mesmo concorrer da sua parte com um bom quinhão de hilaridade para reanimar as bobices, que por fim chegam a aborrecer!»

Firme n'estes principios ninguem o viu nunca descomedir-se: e antes, era sempre incansavel em aconselhar a vantagem de se desprezarem as altercações indecentes, nas quaes os combatentes tornados em espectáculo dos ociosos, perdem no meio das rizadas a estimação, e desauctorisam o character.

Debalde, certos zoilos, roidos de inveja, soltando-se contra a sua musa, procuraram desassocegar a ditosa paz do seu espirito; o silencio respondeu sempre ás satyras petulantes.

Embora lhe lançassem em rosto, como desaire, a humildade do nascimento, e a baixaza, d'onde subira com tanto brio; embora aguçassem ironias e disparassem chistes offensivos para lhe menoscabarem o engenho, e offuscarem o merito, Quita não se desviava um momento para calar as cigarras importunas; deixava-as entregues a si, e vingava-se produzindo novas obras, que apresentava depois de corridas pela mais escrupulosa lima.

Só uma vez, resentido com a venenosa allusão de um satyrico, rompeu a mudez no meio dos seus intimos.

Conscio de que valia, e do que soubera fazer-se á custa de sacrificios, e de nobres rasgos de vontade, ergueu um dia a cabeça, e olhou direito para a meia nobreza insolente, que imaginava diminuir-lhe o conceito, apontando com escarneo para a pobreza e obscuridade, de que o poeta se levantára.

«Sim, observou amargamente, eu sou esse que di-

zem; mas se perguntasse aos meus accusadores, como sustentam o lustre dos nomes herdados, em quantos d'elles não responderia a vileza das acções, e a insignificancia da pessoa? A minha geração é plebeia; o que posso merecer devo-o a mim; porém não acabam muitos por onde eu começo? Nascer fidalgo e rico é acaso; tornar-se notavel pelo merito, só a nobreza de alma o faz. A fidalguia herdada logo degenera se o filho decáe da elevação moral, que illustrou avós e paes!»

Foi talvez a unica vez, em que um doesto abalou a serenidade do seu animo. Os queixumes, que uma affronta bruta lhe arrancou, não se repetiram.

Reflectindo mais de vagar, Domingos dos Reis, é provavel que entendesse, que a censura dos pelões enfronhados lançada contra o seu berço, encerrava o maior titulo de respeito e de gloria para o coração e para o engenho do poeta. Elle, mechanico, e ainda hontem perdido em uma loja, fundava tambem a sua nobreza, e ornava-a de brazões eternos.

Seguro da superioridade intellectual podia alçar a frente a par das mais altas; e quando os herdeiros das genealogias historicas morreram na sepultura, o nome do pobre cabelleireiro, atravessando incolume as idades e o esquecimento, chega á nossa epocha estimado pelos cultores da arte, e por todos os que prezam a fama dos talentos patrios.

Quita, na vida íntima, foi ameno de trato, cordeal nas affeições, sincero nas palavras, e modesto sem affectação.

Muito parecido, até n'isto, com o celebre Gesner, o seu engenho era realçado pelas qualidades moraes, que o esmaltavam. Um character affavel, uma alma generosa, e costumes simples, enriqueciam as outras prendas, com que a natureza e o estudo o tinham brindado.

Os louvores não o desvanéciam. A delicadeza do gosto, a agudeza do juizo, e a elevação do engenho, encontravam-se n'elle em proporções felizes. O seu voto sempre exposto singelamente, acatava a verdade, e nunca a occultou. O que sentia, dizia-o sem disfarce, nem azedume. As dissimulações e artificios irritavam-o.

Urbano e leal na convivencia publica e domestica poucos pagaram com igual fidelidade as dividas da gratidão. Entre elle e os seus amigos (poucos e escolhidos) nem a separação, nem a ausencia, nem a adversidade ou os perigos, romperam os laços depois de uma vez atados, ou o fizeram mudar de rosto.

É d'elle o conceituoso dito, com que se recusou a ler um dos tratados sobre a *Amizade*, e exclamou: «Estes livros são inúteis, porque não emendam os homens falsos, e para os bons e sinceros nunca foram necessários!»

A suavidade da indole, excluindo a menor sombra de aspereza, tornava summamente aprazível a sua intimidade. A memoria do beneficio recebido nunca se apagava do seu coração; e com verdadeiro jubilo lembrava e agradecia sempre affectuosamente.

Devoto, sem hypocrisia, religioso sem superstição, e instruido sem soberba, a todos inspirava o desejo de o tratarem de perto, crescendo a estimação, que o honrava universalmente.

A sua conversação, jovial e distrahida com naturalidade, era abundante e agradável. Graças ás copiosas leituras, e a uma feliz reminiscencia, sem esforço, e segundo pediam os assumptos, podia matizar o discurso de anedotas historicas, e de trechos interessantes dos melhores poetas e prosadores. A moderação e o acerto com que sabia conter-se, acom-

modando as citações ás pessoas e ás cousas, e escapando á nota de pedantismo, ou de fastio, eram o resultado de uma razão perspicaz, e de um grande e fino tacto.

Fallando e compondo, nunca perdia o objecto de vista, nem errava os traços, ou as tintas. Senhor de si, e da idéa, não se excedia, nem se entregava a fugazes impetos. Seria menor o effeito, mas o triumpho com certeza era mais solido e legitimo.

(Continúa.)

L. A. REBELLO DA SILVA.

VERSOS A . . .

Et qu'est-ce que l'amour? Ah! prêt à le nommer  
Ma bouche en le niant craindrait de blasphemer,  
Lui seul est au dessus de tout mot qui l'exprime,  
Éclair brillant et pur du feu qui vous anime,  
Char de feu qui, vivans, nous porte au rang des dieux!  
Rayon! foudre des sens! inextinguible flamme  
Qui fond deux coeurs mortels et n'en fait plus qu'une âme!  
Il est... il serait tout, s'il ne devait finir!  
Si le coeur d'un mortel le pouvait contenir,  
Ou si, semblable au feu dont Dieu fit son emblème,  
Sa flamme en s'exhalant ne l'étouffait lui-même.

LAMARTINE — HARMONIAS.

Vae-te! oh! vae sombra mentida  
Para nunca mais volver;  
Vae-te, —deixa-me na vida,  
Que esse teu estranho ser  
Fatal sempre me tem sido,  
E mais fatal me ha de ser!

Nunca mais, agora não,  
Me verás aos pés rendido  
Dar-te inteiro o coração.  
Nunca mais, pallida sombra,  
Porque elle, afflicto e ulcerado  
Dos martyrios que lhe deste,  
Com a tua vista se assombra,  
E de ti foge aterrado.  
Ai! com que fogo te amou  
Esse que tu desprezaste,  
E por tuas mãos sem dó  
Dentro do peito quebraste!  
Has de sentil-o —bem sei,  
Quando longe de meu lado  
O remorso concentrado  
Te disser quanto te amei!

Qual era a sinistra mão  
Que para ti me impellia?  
Perdido e cego não via,  
Que era esse um fulgor vão  
Que no horisonte luzia?  
Crente a vista repousava  
Na luz clara, intensa, bella  
Que para a terra manava  
Da face da meiga estrella,  
E que minh'alma innundava  
D'essa etherea e doce chamma  
Que a vida e razão inflamma  
No ardente fogo de amor.  
Deixei-me cegar por ella!  
Quanto, e como então vivia  
Ao grato e doce clarão  
D'essa que assim me perdia...  
Não sei — ai! mas sei que um dia,

N'uma hora de maldição,  
Não vi mais no firmamento,  
O seu mentido clarão!  
Perdido n'esse momento,  
Fugi sem norte, e sem tino;  
Mas quem foge ao seu destino?

N'uma d'estas noites placidas,  
Em que as estrellas fulgentes,  
Reflectem vivida luz,  
À flôr das aguas dormentes;  
Em que o rouxinol traduz,  
Nas inspiradas endeixas,  
As suas sentidas queixas,  
D'entre as balseiras virentes;  
Quando respira no ar,  
Do monte que o matto veste,  
Aquelle perfume agreste,  
Que é tão grato de aspirar;  
Quando emfim a natureza,  
No seu mais pleno fulgor,  
Ergue a Deus o hymno eterno  
De graças, de paz, de amor!  
Eu, na minh'alma abatida,  
Procurava, mas em vão,  
Uma só nota do canto  
Immenso da criação!

Debalde encontrar buscava  
N'aquella ardente anciedade,  
Em que o peito arqueja e cansa,  
No passado — uma saudade,  
No porvir — uma esperança!  
Debalde a vista alongava  
Pelo céu onde as estrellas  
Resplandeciam tão bellas...  
Em meu peito arido e morto  
Nem um só reflexo d'ellas  
Suave compenetrava.  
Cansado, exangue, absorto,  
Sem luz, sem norte e sem tino  
Proseguia o meu destino.  
Quando ao chegar um instante,  
Em que afflicto a vista erguia,  
Dei com teu bello semblante,  
Pallido, triste, abatido,  
Que para mim se volvia  
Saudoso e compadecido.  
Oh! tão fundo sentimento  
Brilhava nos olhos teus,  
Que ao vêr-te n'esse momento  
Quem te não dissera um anjo  
Do céu á terra descido,  
E que volve arrependido  
Outra vez aos pés de Deus!  
Lá na extrema do horisonte  
Vinha então rompendo a lua;  
Melancholica a luz sua  
O teu semblante innundou,  
E nunca no prado ou monte,  
A sua face formosa  
Outra tão pallida rosa  
De um reflexo illuminou.

Contemplava-te perdido,  
De amor, d'espr'ança e de gosto,  
Quando teu languido rosto  
Pouco a pouco se animou,  
E que a tua voz plangente,

Murmurando ao meu ouvido,  
De novo um amor ardente  
Outra vez me protestou.  
Hesitava em crêr-te ainda,  
Mas o pobre coração,  
Quando se vê na desgraça,  
Encontra a crença tão linda!...  
A plenos tragos a taça  
D'esse philtro enganador  
Ancioso esgotava então,  
Sem me lembrar que no fundo,  
Estava o fel da traição.

Vae-te—adeus, pallida sombra,  
Vae—porque este coração,  
Hoje afflicto e ulcerado,  
Com a tua vista se assombra,  
E de ti foge aterrado.

Janeiro de 1855.

R. DE BULHÃO PATO.



#### FORNO ECONOMICO E PORTATIL.

O aparelho, representado no desenho que vae á frente d'estas linhas, offerece extraordinarias vantagens, servindo principalmente para cozer o pão, e outras substancias alimentares.

N'este forno, que é de elegante apparencia, o compartimento destinado a receber o pão e os outros alimentos, para ahi receberem o grau de cozedura conveniente, não está sujeito a nenhum dos inconvenientes dos actuaes fornos, dando pelo contrario as maiores garantias de accio e commodidade.

O calor é regulado conforme se pretende; de sorte que este forno satisfaz a todas as exigencias da padaria e da pastellaria, sendo tambem de utilissimo emprego para a preparação das conservas de fructas, de legumes etc. por meio da dessiccação.

Pela sua forma, pôde este forno constituir um excellent calorifero, collocando-se em qualquer casa de jantar, officina etc. Deve acrescentar-se que n'este singelo aparelho podem fazer-se diversos compartimentos, já para ter sempre agua quente, já para aquetter as differentes viandas, já para assados. A irradiação do calor em torno do aparelho, por uma parte, e a circulação por outra são taes, que não se conhece calorifero mais energico, e mais economico.

O desenho dispensa qualquer descripção, pela sua

clareza. A capacidade do forno economico é limitada pela applicação, que se lhe pretender dar; pôde ser um pequeno aparelho para uso domestico, ou um grande forno para quartéis militares, grandes officinas, ou navios de guerra de alto bordo.

Construido todo de folha de ferro e ferro coado não nos parece que apresente difficuldades, insuperaveis á capacidade dos nossos artistas serralheiros; assim estamos convencidos que poderiam, nas grandes serralherias e fundições de ferro de Lisboa ou Porto, fazer-se d'estes fornos, por preços mui razoaveis, e com grande vantagem publica.

#### O DIAMANTE ESTRELLA DO SUL.

O sr. Halphen, da cidade de Paris, recebeu recentemente do Brasil um diamante verdadeiramente extraordinario, pelas suas dimensões, e pela pureza da sua forma cristallina. Os lapidarios, a quem foi mostrado, deram-lhe o nome de *estrella do sul*.

Este diamante peza 52 grammas, 275, e foi encontrado, segundo se diz, por uma preta, empregada na lavra das minas de Boganem, um dos districtos da provincia de Minas Geraes. É o diamante maior que tem apparecido na Europa, proveniente do Brazil

Os mais notaveis diamantes que se conhecem são o do imperador da Russia, o do grão-duque de Toscana, o Regente, e o ko-hi-noor, que houve occasião de admirar na exposição de Londres em 1851. Todos estes diamantes são originarios da India.

O valor de pedras semelhantes varia muito, segundo as circumstancias, e é todo convencional. O que se conhece pela denominação de Regente foi avaliado em 8 milhões de francos, ou 1.440:000\$000 réis, pouco mais ou menos, nos inventarios da corôa em 1848, e o ko-hi-noor esse cedeu-o o governo inglez á companhia das Indias por 6 milhões de francos ou 1.080:000\$000 réis, calculando, em um e outro caso, o franco por 180 réis da nossa moeda.

O magnifico diamante do sr. Halphen deve figurar na expôsição universal, que vae dentro em poucos dias começar em Paris.

#### MINAS DE FERRO E CARVÃO DE PEDRA EM PORTUGAL.

Entre Porto de Moz e Leiria acabam de descobrir-se algumas minas de ferro e de carvão de pedra, que, segundo as informações dos peritos, são importantissimas. É uma nova riqueza para este paiz, de que elle pôde auferir incalculaveis vantagens. A construcção dos caminhos de ferro tornar-se-ha assim muito mais economica, havendo no reino o ferro para os carrís, e o carvão para consumo das machinas locomotoras. Assevera-se que o carvão e o ferro d'estas minas são da melhor qualidade.

#### BIBLIOGRAPHIA.

RUDIMENTOS DE ECONOMIA POLITICA PARA USO DAS ESCOLAS, POR F. A. MARQUES PEREIRA. — LISBOA 1855.

Acaba de publicar-se este pequeno tratado, n'um volume de 80 paginas, em typo miudo. Contém a exposição methodica dos principios elementares da sciencia economica, que a ninguem é licito hoje ignorar. Recommendamos a sua leitura.

Acha-se á venda na livraria do Editor d'este semanario, rua Aurea, n.º 227 e 228, e em casa de seus correspondentes, assim em Lisboa, como nas provincias, ultramar, e estrangeiro. Preço 200 réis.